



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

FRANCISCA APARECIDA SOUSA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
Percepções de professores do CMEI DR. Everaldo de Souza
Martins, no Distrito de Miritituba, Itaituba- Pará**

**ITAITUBA/ PA
2021**

FRANCISCA APARECIDA SOUSA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO:
Percepções de professores do CMEI DR. Everaldo de Souza
Martins, no Distrito de Miritituba, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2021

FRANCISCA APARECIDA SOUSA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO: Percepções
de professores do CMEI DR. Everaldo de Souza Martins, no Distrito de
Miritituba, Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Lucia Maria da costa Cruz, Esp.

Avaliadora 1: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliadora 2: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Reuma de Sá Almeida Barros, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 23 de Fevereiro de 2021

Dedico este trabalho a Deus, com gratidão, por que sem Ele nada seria possível. E à minha mãe avó Maria Helena de Sousa (In Memoriam), por me ensinar a ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para concluir este trabalho de forma satisfatória, alcançando mais uma vitória em minha vida;

Às minhas mães Antônia de Sousa Viana e Maria de Lourdes Sousa Costa, que contribuíram durante esses anos, de forma financeira e psicologicamente, sempre me dando forças e muito amor para seguir em frente. Mãezinhas, muito obrigada pelo carinho e por meu lindo anel de formatura;

Ao meu pai do coração Osvaldo Everton Viana, por me dar forças;

Meus sinceros agradecimentos ao meu esposo Icivan da Silva Sousa pelo apoio e paciência que teve comigo, me ajudando nos meus piores momentos. Obrigada, meu amor por tudo isso!

Aos meus irmãos Vilany Sousa dos Santos e Antônio Sousa dos Santos; Grazielly de Sousa Viana e Gabriel de Sousa Viana;

Muito obrigada a todos de minha família e a do meu esposo;

Agradeço aos amigos e colegas da faculdade e outros que a vida me deu;

Meus agradecimentos especiais à minha orientadora profa. Lucia Maria da Costa Cruz, pela compreensão e dispor em me orientar para que eu chegasse até aqui;

Agradeço aos professores da instituição FAI, pelos conhecimentos compartilhados e especialmente ao Dr. Francisco Claudio da Silva Sousa, professor e coordenador do curso de Pedagogia da faculdade de Itaituba, pela dedicação e por contribuir essencialmente para o sucesso de todos;

Agradeço a todos os que direta ou indiretamente colaboraram para a minha vitória!

"Ninguém ensina os pais a serem pais. A escola tem que preparar os pais a formarem cidadãos. Os pais e a escola são complementares. Na escola estão os parceiros para a colaboração educacional dos pais. Os pais devem dizer que os filhos têm de estudar senão, vão aguentar as consequências. E o aluno precisa participar ativamente da construção do seu conhecimento. Conhecimento é domínio que a pessoa tem e ninguém toma jamais".

(Içami Tiba)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em uma pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, ocorrida em outubro de 2020 no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins no distrito de Miritituba, Itaituba- Pará, onde abordou- se a relação família e escola na aprendizagem do aluno, analisando- se percepções de professores que trabalham efetivamente na escola. Para tanto, buscou- se responder às questões que nortearam o mesmo, como: Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos? Os motivos que caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar e questionando- se metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais na escola. Para chegar- se aos resultados, ocorreu a coleta e análise das respostas dos professores, que responderam individualmente a questionários devidamente elaborados; seguido de propostas contribuintes para inserção dos pais na escola, considerando que estes precisam está mais presentes onde seus filhos estudam, e a conclusão de todo estudo.

PALAVRAS- CHAVE: Família. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This Course Completion Work consisted of a bibliographic and field research, with a qualitative approach, which took place in October 2020 at CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins in the district of Miritituba, Itaituba-Pará, where the relationship between family and school in student learning, analyzing the perceptions of teachers who work effectively at school. Therefore, we sought to answer the questions that guided the same, such as: What are the benefits of family relationships for students' school education? The reasons that characterize the absence of parents in the school environment and questioning methodologies the school uses for the insertion of parents in the school. In order to arrive at the results, there was the collection and analysis of the responses of the teachers, who answered individually to questionnaires properly prepared; followed by contributing proposals for the insertion of parents in school, considering that they need to be more present where their children study, and the conclusion of the entire study.

KEYWORDS: Family. School. Learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	A Educação familiar é de grande importância para a escolarização do aluno? Por quê?	47
QUADRO 02	Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos?	49
QUADRO 03	Quais motivos caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar?	50
QUADRO 04	Quais metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais na escola?	52
QUADRO 05	Por que é importante a educação que a criança recebe em casa?	53
QUADRO 06	Por que os pais devem educar seus filhos em casa e o professores na escola?	54
QUADRO 07	Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?	56
QUADRO 08	Por que as famílias costumam transferir responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR	14
1.1 CONTEXTO SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR	14
1.2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E FORMAÇÃO ESCOLAR	18
1.3 A NECESSIDADE DA PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA	24
2 ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SUJEITO	30
2.1 A FAMÍLIA E A PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS	30
2.2 CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO FAMILIAR	36
2.3 FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	39
3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CMEI DR. EVERALDO DE SOUZA MARTINS, NO DISTRITO DE MIRITITUBA, ITAITUBA- PARÁ	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	45
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	46
3.4 ANÁLISE DA PESQUISA	47
3.4.1 O que dizem os Professores	47
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	59
CONCLUSÃO	61
REFERÊNCIA	63
APÊNDICE	66

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado "Relação família e escola na Aprendizagem do aluno: Percepções de professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, no Distrito de Miritituba, Itaituba- Pará, onde analisou-se professores da escola descrita. Ocorreu uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico, que trabalham a relação entre a família e a escola, tais como Áries, Philippe, (1981), Brasil, (2003), Dessen e Polônia, (2007); Mithler, (2003), Paro (2007), dentre outros que foram abordados e uma investigação de campo, de cunho qualitativo analítico e exploratório, a fim verificar-se a temática em questão.

É preciso que se perceba, sobretudo, as dificuldades encontradas nos ambientes escolares são diversas, especialmente no que condiz à família no ambiente escolar, já que a escola é uma instituição que lida com a educação escolarizada do sujeito e prima por seu desenvolvimento intelectual, social, cognitivo, psicológico, sem esquecer a preparação para o aspecto profissional.

Assim, a escola mesmo contando com todos os recursos humanos que colaboram diretamente com os alunos para que desenvolva-se a educação escolar, faz-se necessária a presença da família em seu ambiente, grupo social responsável pela educação assistemática os filhos e por seus valores éticos e morais.

Considerando que a relação da escola e família em parcerias, são fundamentais para o sucesso escolar do aluno, buscou-se responder às questões que direcionaram o estudo, que são: Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos? Quais motivos caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar? Quais metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais na escola?

Para tanto, sugeriu-se alguns objetivos, que consistiram em analisar a importância da relação entre família e escola para a aprendizagem do aluno; identificar motivos que caracterizam a ausência dos pais na escola; refletir sobre as contribuições da família para a educação escolar e também verificar metodologias para a inserção dos pais na escola.

Neste contexto, a escola deve elaborar uma estratégia para o envolvimento de profissionais da educação com a família e sociedade civil, no enfrentamento coletivo dos problemas relacionados à educação dos filhos que são alunos sujeitos e desenvolvimento, primando pelo ensino aprendizagem, visando a educação familiar

que perpassa as fronteiras do conhecimento e que se faz necessária para a vida de quem está inserido na instituição escolar em busca pelo conhecimento.

Estruturado em três capítulos distintos, o primeiro fez uma abordagem sobre a educação familiar no contexto escolar; trabalhando conceitos de educação familiar e formação escolar; ressaltou a necessidade da presença dos pais na escola para que ocorra de forma satisfatória o aprendizado do sujeito .

O segundo capítulo abordou a escola e família em parcerias para o desenvolvimento integral do sujeito. Também ocorreu um olhar especial para a participação da família na vida escolar dos filhos, a construção de valores familiar e o processo de aprendizagem.

O terceiro capítulo, por sua vez, apresentou o resultado da pesquisa ocorrida em Outubro de 2020, a descrição da escola onde ocorreu o estudo, os procedimentos metodológicos, os perfis dos entrevistados, a análise e a coleta de dados, discursões, comentários e propostas contribuintes, com a conclusão, onde constatou- se que a família é uma instância necessária no ambiente escolar e precisa- se de um trabalho conjunto para que haja parcerias que proporcionem o sucesso no aprendizado dos alunos.

1 ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO ESCOLAR

1.1 CONTEXTOS SOBRE A EDUCAÇÃO FAMILIAR

A questão familiar está presente nos diferentes contextos sociais e em diferentes épocas históricas, com um contexto diferente. Isso proporciona pensar em um grupo ordenado composto pelos seus membros, em que cada um desempenha um papel específico, mesmo em forma de grupo.

Assim, afirma-se que o conceito de família mudou muito nos últimos tempos, não havendo mais um padrão de família, e sim uma variedade de padrão familiar, com identidade própria em constante desenvolvimento. Mas independente dessa mudança, a família continua sendo o primeiro local de aprendizado das crianças pelas primeiras experiências educacionais para toda a vida, condizentes aos valores éticos e morais dos pais para os filhos, preparando-os para a sociedade.

A construção do conhecimento do ser humano é uma tarefa muito longa e que se inicia desde que nasce, principalmente nos anos iniciais onde acontece a construção do caráter do indivíduo. A família é o primeiro universo que a criança tem contato, logo após é a escola, por isso, ambas as instituições devem ter uma relação de confiança, pois é isso que a criança necessita para melhorar seu processo de aprendizagem e seu desenvolvimento integral. Desde muito cedo na infância sob a influência da família, elas vão sendo formadas.

A educação, por conseguinte, é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, integrante da vida social, econômica, política, cultural. Neste enfoque, trata-se, pois, de um processo global interligado à prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de constituições e atividades, nas quais os sujeitos estão envolvidos de modo imprescindível e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente.

As atitudes são aprendidas. A família desempenha papel fundamental, no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do habitus primário (BOURDIEU, 1996).

A família está diretamente ligada as atitudes comportamentais da criança. A influência que os pais exercem sobre seus filhos é inconsciente, pois não

tem consciência de que seus comportamentos, sua maneira de ser e de falar, de tratar as pessoas, de enxergar o mundo, com total influência sobre o desenvolvimento do seu filho.

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso, derem tarefas que não excedam as capacidades da criança, forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos, estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima. (CORIA-SABINI, 1998, p. 65)

Diante disso, considera-se que a forma como as famílias estão estruturadas podem interferir no processo ensino aprendizagem, pois as crianças que vivem em ambientes que têm uma interação saudável, com presença de uma união estável e estruturada, com capacidade de diálogo, com recursos para ter uma vida digna, é óbvio que têm excelentes resultados durante toda sua vida escolar e social de seus filhos. Ademais, membros de uma família desestruturada, geralmente se mostram com comportamentos diferentes, defensivos, distantes e tendem a apresentarem, na maioria das vezes, dificuldades em sua vida escolar e social.

A influência que a vida familiar exerce sobre as crianças não se restringe apenas a lhe oferecer modelos de comportamento; mas também no desenvolvimento moral da criança. Paro (2000) reforça que é preciso atrair os pais à escola, pois a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. Sobre tudo, o que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola, criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino escolarizado.

Considerando a situação, o estilo familiar, os padrões de punição, o sistema de crença, os valores, a forma como estão estruturadas e o modo como as crianças são tratadas são elementos que tem impactos importantes no desenvolvimento das habilidades sociais e interacionais.

Na realidade, a família é que educa. É nela que a criança nasce e cresce, recebe a real educação e acima de tudo, de forma assistemática. Não há currículo para a educação familiar.

As famílias muito protetoras tendem a formar crianças inibidas, dependentes com baixa autoconfiança, baixa autoestima e tímidas. Sobretudo, as famílias que incentivam seus filhos nas suas atividades, que compreendem e os encorajam para progredir tendem a formar crianças mais fortes e confiantes para superarem suas dificuldades. Freire (1997), ressalta que

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou. (FREIRE, 1997, p.67);

A família, como grupo social, é responsável consequentemente pela qualidade da educação de todos; aos pais, cabe a formação de alunos conscientes; e as normas e regras são distribuídas de forma correta e justa entre esta e a escola, considerando o desenvolvimento do papel do sistema escolar, onde desenrola-se de forma eficaz e produtiva, contribuindo para que o objetivo educacional seja atingido na sua ideologia, de forma eficiente ao sujeito.

Diante disso, busca-se delegar e distribuir funções igualitárias entre sociedade e a instância escolar, desconstruindo paradigmas que alimentavam grupos que estabeleciam interesses individualizados, que comprometiam o desenvolvimento de uma gestão escolar justa e democrática em um sistema de ensino inovador.

Diante disso, somente é possível uma formação cidadã, com uma participação ativa da sociedade, impulsionando a diversidade de ideias possíveis de serem aplicadas, formando assim laços diretamente com a escola tornando a relação escola-sociedade próximos. Entretanto, é preciso a família acompanhar o dia a dia do estudante e suas relações sociais com colegas, professores e profissionais que auxiliem no aprendizado facilita no seu desenvolvimento educacional.

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, em outros grupos os modelos de relação. (CARVALHO, M.B.,2000,p.90)

Diante da situação, percebe-se que a educação familiar é à base de todo o desenvolvimento do cidadão; a escola apenas escolariza, até porque o mesmo permanece no ambiente escolar apenas por quatro horas e as outras vinte horas do dia, são com a família.

O que vê-se atualmente, por conta da correria atual, é que os pais estão delegando a outros essa tarefa tão importante que é educar, sendo esta, de responsabilidade exclusiva dos pais e não de terceiros, sendo estas pessoas muito importantes, como apoio desse processo educativo quando seguem a mesma linha de educação prestada ao sujeito.

Os pais precisam entender que o filho será amanhã o que eles, pais, fizeram hoje por seus filhos. Muitas vezes a escola é responsabilizada; mas, não depende apenas dela a tarefa de educar e formar o sujeito para a vida.

Na verdade, os tempos mudaram, mas não as relações humanas que constituem as raízes da formação do caráter. Os filhos ainda precisam dos pais, porque as relações afetivas que mantêm com eles desde o nascimento permitem que adquiram padrões que tornarão seres normais.

Dessa forma, as crianças precisam de direção, disciplina, apoio e ânimo para crescer, amadurecer e tornarem-se pessoas independentes da família, adultos autônomos e responsáveis. Oliveira (1993, p. 92) ressalta que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”

Diante disso, a família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce uma grande força na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

Tais valores vivenciados no ambiente familiar contribuem significativamente para a formação do caráter da criança, para a sua socialização e para o aprendizado escolar. Na sociedade atual, é cada vez mais significativa a participação dos pais na formação e na educação de seus filhos.

Atualmente tem-se observado que nos últimos anos a família está deixando para a escola a responsabilidade da educação das crianças, não está havendo de fato, uma integração entre esses dois sistemas no que concernem as tarefas relativas ao aprendizado das crianças.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Considerando a realidade, a escola democrática que precisa-se atualmente, não é aquela em que só o professor ensina, em que só o aluno aprende e o diretor é o mandante na escola. Desta forma afirma-se, que não somente a família deve estar pronta para receber a escola, mas esta por sua vez também. Ter professores instruídos que possam através da realidade da criança elencar suas qualidades e capacidades e saber trabalhá-las em sala, para que assim todo o processo educativo dentro e fora da escola possa contribuir com o aprendizado da criança.

1.2 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E FORMAÇÃO ESCOLAR.

É notório que o ser humano se desenvolve integralmente por meio da educação, quando busca transformar sua realidade com os conhecimentos adquiridos social, cultural e historicamente.

A educação familiar refere-se ao dever e função dos pais ou responsáveis no ato de educar os filhos, visando sua formação e desenvolvimento integral do caráter, da personalidade, dos valores morais, éticos, espirituais e estéticos, da cidadania, da autoestima, da autonomia, dos limites; e no acompanhamento de sua vida escolar para sua inserção na sociedade.

É notório que no ambiente escolar que ocorre a continuidade dos princípios familiares. Este espaço, onde a criança tem o primeiro contato para compreender a sociedade e assim adquirir seus valores e ideais. Durante esse processo de desenvolvimento, é fundamental ainda mais a participação dos pais, em conjunto com a escola, para propiciar aos filhos maior segurança para enfrentar os imprevistos da vida social e fazer valer a educação recebida no seio da família.

Neste contexto, a expressão “educação” pode ser entendida de várias formas e significados, de acordo com suas funções e objetivos; tais significados podem ter o sentido mais amplo, como educar para a vida, até o mais específico, como educar para as necessidades do mercado de trabalho; é considerada um legado construído

social, cultural e historicamente pela humanidade, é inerente ao ser humano e o que define sua existência pessoal e coletiva. (SILVA, 2008).

Assim, a família passou por muitas transformações através dos tempos até a atualidade, mas continua sendo, independente de sua constituição, um conjunto de vínculos afetivos onde se deve dar todo o processo inicial e constante de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo pode contribuir de forma positiva para o processo educacional entre seus pares.

Mesmo diante destas transformações, no entanto, não se impede e não justifica que a família, seja qual for sua constituição e/ou organização econômica formada pelo homem e pela mulher, pai e mãe ou por qualquer deste ou responsáveis, deixe de assumir suas funções essenciais educativas perante e entre seus integrantes e a sociedade no tempo que lhe cabe na presença destes. A Constituição Federal (Brasil, 1988, art. 226) estabelece que:

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. [...] § 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. § 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. § 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher. (BRASIL, 1988)

Na sociedade atual, a família assim como a escola desempenha papéis decisivos na educação da criança. Entretanto, para que a educação dada no lar, pela família, aconteça de forma satisfatória, se faz necessário haver uma integração entre a escola, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, portanto, mais inclusiva e consciente de valor de cada um.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes, até sua formação e desenvolvimento psicossocial. Paro (2000) corrobora que

[...] não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa [...] da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola. (PARO, 2000, p.4)

Neste aspecto, se a família tem responsabilidade com a educação da criança tanto quanto a escola, é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade. A troca de ideias entre educadores e parentes trará soluções mais propícia e rápida aos problemas enfrentados pelas crianças. Como afirma Tiba (2007, p.3) “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

Desta forma, muitos pais não estão atentos às trajetórias de seus filhos e menos ainda participam de seu aprendizado, se envolvem mais com si e com o dia a dia. Não participam do seu desenvolvimento, estão ausentes às transformações a que eles estão sujeitos, não se relacionam com seus amigos e em fim não fazem parte do processo da aprendizagem de seus filhos.

Os professores, agentes diretos da educação escolar, do ensino sistematizado, estão sobrecarregados exercendo a função de pais e educadores, tendo que ensinar desde bons modos e respeito, até ao conteúdo programado, incluso e exigido no currículo escolar. Os pais sentem-se tranquilos ao inserir os filhos na escola, como se bastasse apenas isso a fim de consciência de dever cumprido. Santos (2014) diz que,

Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais (SANTOS (2014, p. 22)

Além desse empenho escolar, é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. Participar é estar presente em todos os eventos realizados na escola; cobrar seus direitos; ter deveres para com a escola e a criança; participar até nas decisões do que é melhor para a escola.

Quanto aos professores, agentes diretos da educação escolar, muitos não estão preparados para exercer este papel e ficam perdidos perante o seu dever de educador, sem falar nos que desistem da profissão; pois não se acham capazes de educarem jovens e crianças, o que na verdade não é exatamente o seu papel.

Por estas e outras circunstâncias, observa-se que a Família e Escola precisam dividir responsabilidades na criação de uma relação de trabalho, que abrace a

aprendizagem e a socialização da criança. Que devem caminhar juntos para a construção de uma educação eficaz, que devem ensinar para também aprender, com eficiência.

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (CURY 2003, pág. 26).

É importante que famílias percebam criança nos anos iniciais de sua vida, que sentem-se dependente da família, tornando-se este, o momento de ensinar e mostrar o prazer em aprender, aproveitar esta convivência e esta confiança para iniciar o "Aprender a Aprender" desenvolvendo algo de tamanha importância, e que está ficando perdido. Os pais amam seus filhos e podem ensinar com amor, carinho e presença que para eles é o que realmente importa.

Neste sentido, é preciso que a família ajude seu filho a se programar, tendo como prioridade sua responsabilidade com seus estudos, pois essa é a sua ocupação atual enquanto criança e adolescente que é ser estudante, e precisa ser valorizada e motivada para que seja uma atividade prazerosa e com motivos de orgulho para seus pais e familiares e a quem os cerca. "A família é importante na vida escolar, porque se a escola e a família se unirem, juntas garantem uma educação excelente à criança, aluno e cidadão que precisa de cuidados especiais. Tiba (2007) assinala que:

[...] a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola nunca deve absorver a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. Para a escola, seus alunos são transeuntes curriculares, enquanto para os pais, os filhos existem para sempre [...] (TIBA, 2007, p. 187)

Diante disso, compreende-se que a família é a base principal na formação e desenvolvimento da criança e do adolescente. A partir do nascimento, começam a receber a educação básica para viver em sociedade e exercer a sua cidadania, como: pedir licença, pedir desculpas, agradecer, obedecer, pedir, por favor, dividir, compartilhar, respeitar-se, respeitar os pais, os colegas os mais velhos, aprende a

se comportar adequadamente nos lugares, a esperar a sua vez, demonstrando sua educação e formação recebida pelos pais ou por todos os que a cercam na família.

Cabe à escola por sua vez, dará continuidade a esse processo educativo vindo da família e introduzirá a formação acadêmica indispensável para o desenvolvimento intelectual e profissional, além de caminhar lado a lado com a família, favorecendo e fortalecendo a formação de valores. Tanto a escola quanto os pais precisam estabelecer essa relação é primordial para que se tenha uma boa evolução, onde todos desempenham suas funções e interação.

[...] O professor é uma fonte de ensino, mas acompanha muitos alunos ao mesmo tempo, e cada um tem suas particularidades, onde os pais fazem aí a diferença. Com certeza ser professor não é somente selecionar conteúdos e aplicá-los, é criar laços com seus educandos e se envolver com a profissão, mas é bem aí onde se encontra outro pormenor. Os profissionais da educação além de ensinar conteúdos também devem ensinar para a vida, se envolver com a realidade de sua clientela, precisam ser educadores, atuando com amor a profissão, mas não podem desenvolver sozinha a construção dos futuros cidadãos, afinal a sociedade precisa se renovar e ambos precisam entender que fazem parte deste processo. [...] e ensine-os a conquistar experiências (...) (CURY 2003, pág.80).

Neste sentido, o maior ensinamento familiar é o da convivência social. O principal item desta convivência é a formação do padrão comportamental social tendo como base, a ética. São os humanos que aprendem que ações, delimitações, equilíbrios, normas e regras. Um dos pontos fracos da educação familiar hoje é a dificuldade que os pais encontram de passar este padrão ético, regido pelo equilíbrio entre o poder e o dever.

Nas famílias e na escola, há crianças que até podem não guardar os brinquedos após terminar a brincadeira, mas devem guardá-los para deixar o local da brincadeira em ordem, para que outros possam usá-lo. É uma ação que implica em educação e a organização do espaço utilizado. É necessário orientar os educando, para que possa ter noção de compromisso e espírito de ordenar o que se usa. Por isso a importância da educação familiar.

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido. (DIAS, 2005, p.210)

Pode-se perceber que o conceito de família foi sendo modificado e acompanha as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade. Não existe um padrão para a constituição de uma família, embora pode-se perceber que na sociedade contemporânea, ainda é muito forte o modelo de família nuclear composta por pai, mães e filhos. No entanto, a composição familiar deve respeitar sobre tudo, o vínculo afetivo, bem como contribuir para a formação de valores éticos e morais de seus filhos.

Desse modo, deve haver uma educação para a vida, formar cidadãos de bem, envolver escola, conhecimento e família. Talvez fosse a solução de muitos problemas. Os educadores não podem ter medo dos desafios, eles são mediadores de conhecimento, o seu aprendizado também é constante para se prepararem para os desafios. Escola e sociedade, unindo pais e professores, pode ocorrer uma possível solução. De acordo com Piaget (2007):

[...]uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Como afirma Piaget (2007), a iniciação para essa relação de intrínseco envolvimento entre família e escola, deve partir da própria escola, pois existem pais que não são instruídos em relação às características de desenvolvimento cognitivo, psíquico da criança, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos. A escola sem a ajuda da família não funciona, e até parece não ter poder de impor regras sobre o aluno, pois as crianças e adolescentes estão perdendo o limite, as responsabilidades e o respeito para com esta e também com a sociedade ao qual estão inseridos e que precisam de regras e normas para seguir.

Diante disso, há um desconforto entre os profissionais da educação que se dedicam vários anos de sua vida, para dar o melhor conteúdo aos seus alunos. Os pais precisam se envolver mais com os estudos dos seus filhos, pois isso ajuda no equilíbrio emocional do educando e fortalece a relação escola-família por uma justa causa, que é a formação integral de seus filhos.

Mediante a situação, os responsáveis precisam reconhecer que a função da escola não se restringe somente em transmitir conhecimentos, mas proporcionar condições de formar alunos críticos e participativos na sociedade, e nesse espaço de socialização do conhecimento científico, os alunos não aprendem igualmente.

É que a educação escolar considera como o principal meio de transformação social a conscientização, criticidade e reflexão do homem em relação ao meio em que vive, porém vem tomando outros significados no seio da alienação da sociedade e acaba desempenhando o papel de depósito de jovens, onde oferece os conhecimentos úteis ao mercado de trabalho e legitima os valores ditos pela classe dominante, integrando-se ao processo de acumulação de capital que perpetua e reproduz o sistema de classes a que todos estão submissos.

1.3 A NECESSIDADE DA PRESENÇA DOS PAIS NA ESCOLA

Na atualidade, abordar a questão sobre família/escola no processo de ensino e aprendizagem sempre é muito desafiador, pois é algo que precisa de competência para ser mencionado. Ademais, com a transferência da educação familiar para a escolar, os discursos educacionais se ampliaram e progressivamente novas temáticas e políticas foram adotadas. A família perdeu a sua função de educar; mas, com as ideias de uma escola e uma pedagogia renovadas, a esta reapareceu com o intuito de colaborar com a educação dos filhos.

Para que realmente o lema de instruir o cidadão por meio da educação se efetivasse, a família não poderia ficar isolada do processo educativo. Foi por intermédio do movimento escolanovista e higienista que a aproximação da escola com a família se destacou e faz-se necessária, já que o primeiro segmento ao qual a criança está inserida, é a instância familiar.

Como isso, quando fala-se em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo, que é a família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero e preparado para a sociedade e suas exigências. Na LDB (1996),

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

A educação é um assunto muito importante para estar apenas nas mãos da família ou da escola; no entanto, são os principais pontos de sustentação do indivíduo, e que propõe-se analisar essa relação por vezes conflitante, mas de extrema necessidade para a criança. Portanto, é essa educação partilhada, a responsável e que constrói o caráter do cidadão consciente que busca-se ter hoje na sociedade. A educação passa pela família e depois pela escola, apresentando seus reflexos na sociedade.

Considerando esta relação tão complexa e importante estarei desenvolvendo esta pesquisa com finalidade de tentar contribuir com esse tema, a fim de ressaltar quais os problemas enfrentados tanto pela família como pela escola e dessa forma sugerir projetos para melhorar a convivência das duas instituições, que almeja-se para uma real formação da criança.

Desta forma, a família não deve apenas criticar a escola, nem responsabilizá-la pelo fracasso escolar de seus filhos, como deve sugerir propostas para a escola complementar o ensino, deve-se interessar pelos problemas de seus filhos, para que possa encontrar nas disciplinas escolares e se precisam de ajuda. Neste contexto Maranhão (2004) enfatiza a importância da relação família-escola:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. (MARANHÃO, 2004, p. 90)

Segundo o autor a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos.

Assim, à escola fica reservado o papel de escolarizar, ou seja, instrumentalizar o aluno para resolver problemas matemáticos, redigir textos, fazer experiências, ampliar e rever conceitos entre tantos outros. Fica evidente que o respeito, as regras, limites e obrigações estarão inseridos no dia a dia escolar, mas devem ser vistos como um reforço dos valores já passados pela família.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser

grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano. A escola ensina, media e transforma o conhecimento científico, ao mesmo tempo em que, por meio deste ensino, contribui para uma educação ética e cidadã e para o desenvolvimento da personalidade, da afetividade, da sociabilidade etc. (POLITY, 2004).

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais veem a escola como local de depósito de crianças, matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus estes estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-lo. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem e desenvolvimento de modo geral.

Dessa maneira, Tardiff (2010) afirma que a complexidade de ser professor (a) não está somente em ser professor(a), mas sim em ser profissional-pessoa, e ter a sensibilidade de perceber que o ser humano está inserido no mundo complexo, onde a cultura, a razão, o afeto e a vida em sociedade podem conduzir os diversos caminhos da existência e, por meio dessa trajetória, estará se constituindo. O autor afirma que o(a) docente é aquele(a) que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho, de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade.

Sendo assim, a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar na aprendizagem, mas também os pais, que devem se preocupar com o envolvimento familiar, trazendo também benefícios aos professores que, regra geral, sente que o seu precioso trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação destes seja considerada.

Diante desse contexto, a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem, podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca. Entretanto, faz-se necessário o professor conhecer a realidade familiar a qual o aluno está inserido, conhecer quais são os anseios, angústias e necessidades vivenciadas

pelos alunos, pois assim poderá compreender o porquê das dificuldades demonstradas no processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola, que escolariza e forma. Conforme Zagury (2002);

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refugio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento. (ZAGURY, 2002, p. 175)

Existem inúmeras dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades da escola, que vão desde baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família; porém, toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está preocupada com sua educação, que dá importância na escola onde ele está a maior parte do tempo, e que apesar de não estar presente sempre, faz o possível para estar.

Desta forma, não há como contribuir com a educação da criança sem que pelo menos conheça a escola, instituição em que as crianças passam grande parte de seu tempo, na execução e elaboração de atividades e demais eventos que são desenvolvidos no ambiente escolar.

Assim, com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004, p. 393-394) diz que “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças”. Portanto, tanto a escola como pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança. Arribas (2004) afirma ainda que:

O contato dos educadores com a família é um imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança. (ARRIBAS, 2002, p. 394)

Diante dessa questão, verifica – se a necessidade da presença dos pais na escola, pois tanto um como outro poderão desempenhar suas atividades de forma que a criança seja a principal beneficiada, com a formação que merece e deve ser contemplada.

No processo de aprendizagem da criança é necessário esse acompanhamento escolar, não somente quando a criança apresenta um mau desempenho, mas no decorrer de todo processo educacional. Neste sentido, Reis (2007) diz que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. (REIS, 2007, p. 06)

Desta maneira se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, dessa forma poderão ajudar as crianças. É urgente a necessidade da parceria entre escola, família e sociedade na formação do aluno para que se tenha uma educação de qualidade, haja vista que cada uma dessas Instituições têm funções específicas, que contribuem para a formação integral de um indivíduo.

É evidente que participação ativa da sociedade impulsionando a diversidade de ideias possíveis de serem aplicadas, formando assim, laços diretamente com a escola, tornando a relação escola-sociedade ainda mais próxima. É uma parceria que se faz necessária para o bem educacional do cidadão. A família acompanhado o dia a dia do estudante e suas relações sociais com colegas, professores e profissionais que auxiliam no aprendizado facilitam no seu desenvolvimento educacional, pois o aluno sente a dedicação empenhada tanto da sociedade como a escola na sua pessoa isso o impulsiona e o coloca na direção do aprendizado e a educação acontece. Portanto, Szymanzki (2003) afirma que:

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas possuem um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANZKI, 2003, p.98)

Considerando que há instituições que devem proporcionar a formação do sujeito, os pais precisam entender que o filho será amanhã o que eles 'pais', fizeram hoje por eles. Muitas vezes a escola é responsabilizada, mas, não depende apenas dela, a tarefa de educar.

Segundo Cortella (2014) apud Reis (2014), as famílias confundem escolarização com educação. É preciso lembrar que a escolarização é apenas uma parte da educação. Educar é tarefa da família. A própria falta de adesão já serve como um demonstrativo do pouco interesse por assuntos inerentes à escola e a educação dos filhos. O que, nem sempre, significa falta de responsabilidade, mas, sobretudo, uma questão cultural onde há uma grande separação entre as funções desenvolvidas pelas famílias e pela escola.

Dessa forma, pais e professores, devem dividir e elaborar ideias para o trabalho pedagógico, a fim de realizar a educação que todo ser humano espera, ao adentrar no ambiente familiar, juntando dessa forma, todos os saberes impostos pelos pais em seu convívio familiar.

Portanto, para haver realmente parceria entre a família e a escola, é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. Nesta parceria é importantíssimo que a família seja fiel parceira da escola escolhida para colocar seu filho e a partir daí caminhar junto sem ter atitudes adversárias.

2 ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SUJEITO

2.1- A FAMÍLIA E A PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A educação é um aspecto muito importante para estar apenas nas mãos da família ou da escola; no entanto, são os principais pontos de sustentação do indivíduo, por isso, essa relação por vezes conflitante, mas de extrema necessidade para a criança. Portanto, é essa educação partilhada é que constrói o caráter do cidadão consciente que busca-se ter hoje em na sociedade.

O aspecto educacional passa pela família e depois perpassa as fronteiras da escola mostrando seus reflexos na sociedade. Considerando esta relação tão complexa e importante, tem como finalidade com o desenvolvimento integral do indivíduo. Paro (1999) afirma que:

[...] não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido. [...]. (PARO, 1999p.4)

Neste sentido, o convívio na escola significa para ela, uma ampliação em sua esfera de relações. Nela, a criança conhece outras com as quais deverá compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com adultos que não pertencem a mesma família. Acompanhar o crescimento educacional dos filhos aumenta suas habilidades sociais e diminui a chance de problemas comportamentais.

Diante disso, quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos elas terão. Logo, quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem-se com as lições e os trabalhos, mais incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, e melhores serão suas habilidades sociais.

A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo.

Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos

filhos não deve significar apenas fazer cobranças ou exigir. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove.

Assim, na LDB (1988) Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ainda, "As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem na escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não...".

É nesse sentido que a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança que gera grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado. Sobretudo, a escola necessita da presença dos pais na escola, para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola ou em outro grupo social.

A família não deve apenas criticar a escola, nem responsabilizá-la pelo fracasso escolar de seus filhos, ela deve sugerir propostas para a escola para complementar o ensino de seus filhos, deve-se interessar pelos problemas que seu filho possa encontrar nas disciplinas escolares e se precisam de ajuda. Neste contexto, Maranhão (2004) enfatiza a importância da relação família-escola afirmando que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. (MARANHÃO, 2004, p. 90)

Conforme cita o autor, a escola deve priorizar a educação dos filhos, sendo este o seu alvo, mas existem contradições nessa realidade. Muitas vezes, os pais não receberam educação quando pequenos e necessitam de ajuda, para desenvolverem atividades juntamente com seus filhos.

No processo de aprendizagem da criança é necessário esse acompanhamento escolar, não somente quando a criança apresenta um mau desempenho, mas no decorrer de todo processo educacional. Através da pesquisa e perante as respostas dadas pelos pais, percebo que os mesmos não manifestam o interesse de ir à escola, talvez por não compreenderem como é relevante a participação e acompanhamento escolar de seus filhos.

Desta maneira, se os pais devem ter uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, dessa forma poderão ajudar as crianças. Ademais, o apoio familiar reflete na criança, pois o incentivo dos pais colabora para um crescimento harmonioso, gerando expectativa de superação para qualquer obstáculo que venha acontecer, transmitindo segurança e compromisso na aprendizagem da criança tornando um cidadão que fará a diferença na sociedade.

Assim, provoca confiança dos pais, professores que sentem mais seguro para exercer seu papel de educador por saber que pode contar com a contribuição da família, gerando uma proteção no que diz respeito ao comportamento dos trabalhos na escola e posteriormente nos deveres de casa. Com relação à participação dos pais,

"[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das crianças". Assim tanto a escola como pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança. (ARRIBAS, 2004, p.394)

À escola, cabe a instrução que desenvolve o conhecimento intelectual. Esta, forma e prepara para a sociedade, primando por uma preparação para o sucesso profissional. Além disso, a escola contempla a educação assistemática da família e integra ao conhecimento empírico e sistematizado que lhe cabe repassar.

O ambiente familiar é o primeiro grupo social ao qual a criança está integrada. Sempre foi e continua sendo muito desejada por todos, pois ela representa a segurança, o equilíbrio emocional do ser humano, embora já tenha sofrido muitas modificações a família dita como tradicional, aos poucos foi sendo esquecida, e sua composição impostos pela sociedade também, porque sua estrutura hoje vai além dos laços sanguíneos, com o afeto e os valores que incidem no caráter de cada indivíduo.

[...] Os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade. É através das experiências vividas com seus pais que as crianças vão estruturar as relações com que elas viveram em sociedade, é na família presente que a criança aprende a conviver com o meio social, onde ela cria sua identidade e estrutura-se como ser humano. Os serviços domésticos eram então confundidos com a aprendizagem como forma muito comum de educar. A criança aprendia, mas não tinha perspectiva nenhuma de exercer uma profissão. (ROBERTO, 2012, p. 11)

Diante disso, o contato dos educadores com a família é um imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança. A integração da família na escola é necessária e deve ocorrer através de reuniões pra resolver algumas situações pendentes à educação da criança, para tratar-se da diversidade cultural, questões que precisam ser resolvidas entre escola e família.

Como aborda Tiba (2002), a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e os padrões de comportamento familiares. A escola deve observar a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social, preparando-o para a vida social. .

Considerando que a família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças, pois tem em suas mãos o papel de instruir e educar através de valores, ainda que seja um conhecimento dito comum, mas ainda é considerada a base na formação do ser humano. Diante disso, é também no seio da família que os laços afetivos são construídos, os primeiros elos de convivência humana em que a criança encontra-se aprendendo a viver com normas impostas, dentro de suas limitações no meio à vivência como indivíduo nas estruturas sociais. Dessen e Polônia (2007) ressaltam que:

[...] Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN E POLONIA, 2007, P.22)

Neste sentido, é através destas relações que a família exerce grande influência na criança, sendo a maneira de se comportar a mais evidente. A criança é dessa forma diretamente influenciada pelos seus familiares na forma de pensar e na de agir. Assim, a família é a primeira instância de controle social da qual a criança participa, ocorrendo uma socialização baseada em contatos primários, mas afetivo, diretos e emocionais, ampliando os aspectos culturais de acordo com sua realidade. Os valores adquiridos na família são insubstituíveis, tornando-a assim, responsável legal da criança no processo de educar e transmitir valores éticos e moral, ensinando a conviver respeitosamente com os outros aos eu redor.

A família sempre foi e continua sendo muito desejada por todos, pois ela representa a segurança, o equilíbrio emocional do ser humano, embora já tenha sofrido muitas modificações a família dita como tradicional, aos poucos foi sendo esquecida, e sua composição impostos pela sociedade também, porque sua estrutura hoje vai além dos laços sanguíneos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei Nº 8.069/90, e, seu artigo 19: "toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária em ambiente livre de entorpecentes". Toda criança tem direito a uma família seja ela substituta ou não, e privá-la desse direito é encarcerá-la a uma vida de frustrações e perdas irreparáveis, declara supracitada que não importa ao certo que compõem esta família, podendo esta ser substituta, ou seja, ter vínculos sanguíneos não é importante, pois o objetivo maior é o bom desenvolvimento da criança.

Na realidade, ligada a criança por tempo indeterminado, a família exerce sobre ela uma grande influência, seja nas características físicas ou psicológicas, há experiência no cotidiano o que realmente a criança aprende o que estão assimilando com os grupos sociais no meio aos costumes, culturas na sua vida social. Ao longo do percurso ela desenvolve o seu pensamento cognitivo mais isso ocorre devido às influências que são presenciadas com outros indivíduos dentro do sistema de aprendizagem na sociedade a qual está inserida.

Atualmente, a jornada de trabalho da família, isto é, dos pais ou responsáveis leva-os a colocarem seus filhos cada vez mais cedo na escola e em várias outras atividades extras, ocupando a criança a tantos afazeres que esquecem de proporcioná-la um ambiente adequado onde a família possa reunir para

conversa, trocar ideias, brincar entre outros e o pouco acompanhamento da família irá levar esta criança a inspirar-se em outras pessoas que não faça parte do seu ambiente familiar. Assim, nada pode substituir o afeto que os pais podem dedicar a seus filhos, tentar comprar ou esconder-se atrás de presente é camuflar uma culpa mal resolvida.

Conforme Marchesi (2004) enfatiza que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

Neste sentido, uma verdadeira parceria, como em qualquer relação próxima, implica respeito mútuo baseado em uma vontade para aprender com o outro, uma sensação de propósito comum, um compartilhamento de sentimentos. Esses princípios e valores são relevantes para serem trabalhados com todos os pais e mães, mas eles representam somente a pedra fundamental de uma relação de trabalho com as famílias, as quais são diferentes entre si e têm necessidades distintas.

É compreensível que embora tenham a necessidade de estabelecer tal parceria, as famílias são diferentes umas das outras, algumas participam mais da escola, outros não, alguns pais vão à escola, outros sequer sabem o nome dos professores de seus filhos. E por isso deve-se saber como tratar cada família e conhecê-las bem, pois cada uma possui uma história diferente da outra e essa especificidade deve ser respeitada.

Evidentemente, a família que não acompanha seus filhos enquanto alunos ou mesmo no dia-a-dia no meio social, poderão acarretar um desequilíbrio por não sentir esse apoio que lhe servirá de coluna de sustentação. Quantos aos pais não tomam providência no tempo certo, pode ocorrer situação vergonhosa com os casos de indisciplinas praticadas pelo filho. São questões rotineiras vivenciadas, sendo a maioria filho de pais que não frequentam o dia-a-dia escolar ou pessoas responsáveis que já perdeu o controle familiar em casa e com isso chega até a escola. Na realidade,

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Por isso, é necessário o envolvimento assíduo da escola junto às famílias, ambas com suas responsabilidades que merecem destaque no desenvolvimento crítico do cidadão, ficando clara a necessidade de mais projetos que envolva as famílias, passando assim valorizar ainda mais a interação dessas instituições e consequentemente lutar em prol dos mesmos objetivos que é formar um cidadão ou cidadão com personalidade.

Portanto, a importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos e como esse acompanhamento contribui para um melhor desempenho da aprendizagem. Nesse contexto o trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias que a escola utiliza para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem dos alunos

2.2 CONSTRUÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO FAMILIAR

À família cabe a transmissão de normas, ética, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade. Existe, no meio educacional, uma grande preocupação quanto à falta de participação dos pais na escola. Muitos estudiosos da área de educação afirmam que o problema está na estrutura familiar que vive em meio a conflitos constantes. Prado (1981, p. 9) afirma que, embora em momentos difíceis, "A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal". A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade e os grupos aos quais o sujeito está inserido.

A participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas. Ademais, não cabe à escola a tarefa básica de educar, mas sim à família, é ela que deve proporcionar as noções de limites e respeito, para que a criança possa desenvolver os valores morais e comportamentais básicos.

Assim, a noção do certo ou errado e a internalização destes códigos de valores desenvolverá o autocontrole para que a criança possa ter um bom convívio em sociedade. O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, permitindo-lhe tornar-se um (a) adulto (a) consciente, capaz de ser um (a) cidadão (ã) exemplar. Piaget (1994) afirma que,

(...) o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto ESCOLA, FAMÍLIA E A CONSTRUÇÃO DE VALORES: UM ESTUDO A PARTIR DA ÓTICA DE PAIS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO relacionamentos afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola. (PIAGET, 1994, p. 61),

Nesta condição, não é possível pensar que a educação é uma tarefa neutra; ela se apresenta imbuída de valores que dão significado à vida. Numa perspectiva educacional, a postura que os profissionais da educação utilizam para encaminhar situações do cotidiano escolar, constituem exemplo sobre o agir dos alunos. No entanto, toda a intervenção desses profissionais não pode estar descontextualizada de uma visão prospectiva dos valores que deseja construir e realimentar em seus alunos.

Nesta perspectiva, Álvarez (2002, p. 53) propõe: Esses valores não podem ser outros senão aqueles que regulam nosso sistema de convivência e que definem a finalidade principal de nossa educação: favorecer nos alunos o pleno desenvolvimento da personalidade que configura o ser pessoa. [...]. Em síntese, educar na dimensão moral da pessoa significa educar sua autonomia, sua racionalidade, sua capacidade de diálogo, a fim de que construa princípios e normas que atuem sobre seu conhecimento e sobre sua conduta, que envolvam o pensar e o agir de cada ser humano, para que, respeitando a liberdade de todas as pessoas e sua maturidade ética seja possível, para viver em sociedade.

Na realidade, o processo de construção de valores deve merecer destaque na sala de aula. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre uma proposta de educação moral a ser desenvolvida na escola, demandando, de antemão, a elaboração conjunta e dialógica dos profissionais da educação sobre como organizar e aproveitar situações do cotidiano para favorecer a construção dos valores na escola.

Neste sentido, Macedo (1994, p.199) ressalta essa questão afirmando que com a participação da "família no processo de ensino aprendizagem, a criança

ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.”. Ao entrar na escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento e consolidação de seus valores, que ela nunca vai esquecer.

Assim, refletir sobre a temática da educação de valores e a medida de atuação da família e da escola, instâncias educativas que demarcam o processo de construção dos valores ao longo de um período significativo de desenvolvimento e de aprendizado do indivíduo, é algo necessário na atualidade, em virtude de que a aceleração da vida contemporânea, das novas configurações do universo da família e do trabalho tem dirigido à escola um papel determinante na educação de valores e da formação moral dos alunos.

É considerado que a ética e os valores surgem com urgência de serem resgatados não como modismo, mas como necessidade diante dos graves problemas que os indivíduos e a própria sociedade enfrentam no trato e no convívio entre si e com seu entorno. Oliveira (1993, p. 92) afirma que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”. Oposto a isso, as famílias, em geral, participam pouco, ou quase nada.

A família é o primeiro grupo social de que a criança faz parte. Nele se inicia o processo de assimilação das regras sociais, padrões de comportamento, noções de direitos e deveres, crenças, linguagem e outras características peculiares que lhes serão úteis para poder viver em sociedade. A partir de sua inserção na escola, todo esse conjunto de regras e padrões, que representam a base dos conteúdos morais, serão, em alguma medida, ressignificados.

Mesmo assim, a escola é, no sentido mais amplo de sua finalidade, a extensão da família. Para o aluno, a inserção nesse outro contexto educativo possibilita, além da convivência com outros alunos, um leque de outras experiências, o que é fundamental na formação da moral, pois os valores se constituem pelas trocas estabelecidas com o mundo, como descreve Menin (1996, p. 54): [...] as relações sociais são um dos aspectos formadores da moral. E o “grupo de iguais”, ou seja, a convivência de crianças com outras crianças é um dos melhores espaços para essa construção da moralidade. Criança faz bem para criança! Isso não quer

dizer que adultos não são necessários, nem que a fase de heteronomia seja dispensável.

Neste entendimento, precisa-se viver, também, relações de igualdade com os outros sabendo construir ou compreender regras já construídas, mais do que, somente, obedecer a regras impostas. Cabe à escola não somente o acesso ao conhecimento sistematizado, historicamente construído, mas contribuir, efetivamente, no desenvolvimento de diferentes facetas dos educandos, entre elas a dimensão moral e dos valores. Para atingir esse objetivo, demanda de profissionais comprometidos e preparados. No ambiente escolar, a educação de valores deveria incluir toda a sociedade.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, tornando o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

Portanto, junto à família, a criança vivencia experiências e inicia seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto à ética e à moral. A escola proporcionará uma ampliação desse conhecimento prévio, mesclando com a aquisição dos conteúdos das disciplinas dispostos, contribuindo para sua formação global, ao longo da sua permanência como aluno (a). No espaço escolar, a criança é atendida em suas necessidades socioculturais, assim como as psicológicas e cognitivas dentro dos parâmetros pedagógicos educacionais escolares.

2.3 FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A instituição escolar, segundo a visão de educação libertadora colabora para a emancipação humana à medida que garantem o conhecimento às camadas menos favorecidas da sociedade. Diante do exposto até aqui se conclui que a esta, como parte integrante da totalidade social, não é um produto acabado. É resultado, dos conflitos sociais que os trabalhadores vivem nas relações de produção, nas relações sociais e nas lutas de classe.

Neste sentido, é também fruto das lutas sociais pela escola como lugar para satisfazer a necessidade de conhecimentos, qualificação profissional, e de melhoria de suas condições de vida enquanto possibilita melhores empregos e o acesso a uma maior renda. Não se pode negar este direito aos trabalhadores, e, por isso, a escola pública, apesar dos pesares, é um espaço de Educação Popular com suas características próprias.

Enfatizando essa concepção, Brandão (1999) afirma que a educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz para fora, que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns e outros.

A concepção educacional sempre disputa como melhor caminho para o crescimento pessoal, por isso tem-se a necessidade de buscar incansavelmente o objetivo desejado, manifestando o interesse e perseverança nas decisões. Cabe à escola, como sendo uma formadora de cidadãos que estão se preparando para aturarem perante a sociedade, plantar em seu seio o total ideal de relação entre todos os envolvidos, em especial o diálogo com a família. No entanto fez-se necessário compreender o que a instituição de ensino quer transmitir sendo flexível diante de ideias contrárias e das famílias.

Mediante isso, Bossa (2008) diz que aprender na escola leva o indivíduo a aprender melhor a vida, aprender melhor na vida, leva o indivíduo a aprender melhor na escola. É um ganho recíproco, onde o conhecimento de uma parte facilita o entendimento da outra, tornando assim uma criança compreensível e responsável com suas atividades dentro e fora da escola.

A escola não é a única instância de formação da cidadania. Mas, o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidade educativas. Família e escola têm uma importância em comum: preparam para a sociedade seus futuros cidadãos. A escola que reconhece isso abre as portas para a comunidade, consegue dar um salto qualitativo em relação às outras. Para (DURKHEIM, 1973; 32) "A educação não é um elemento para a mudança social, e sim pelo contrário, é um elemento fundamental para a conservação e funcionamento do sistema social".

Ao analisar esse elemento, em tempos remotos, existia uma grande diferença entre as classes sociais, por um lado, as famílias de classe pobre eram excluídas,

consideradas um fracasso dentro da sala de aula. Seus pais depositavam todo rendimento dos filhos à escola, não tinham noção pra colaborar na aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, além de não saberem ensinar, a quantidade de crianças era grande e não tinha condição para pagar reforço, ficando as crianças a mercê da vida e com isso a maioria não chegava a concluir seus estudos devidos os trabalhos precoces dificultando acompanhar os estudos. "Os deveres têm de ser vistos como uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos na sala de aula, mas também como possibilidade de adquirir aprendizado que por diversas razões não foram bem-sucedidas na escola". (JAUME, 2002, p. 147).

A escola é um ambiente facilitador de bons relacionamentos e consequentemente promotora do sucesso de aprendizagem. Pois possibilita que a criança interaja com outra criança, tornando-se essa interação muito importante para o desenvolvimento infantil, pois promove a cooperação, a possibilidade de colocar-se no ponto de vista do outro. Além disso, o sujeito aprende muito com a interação com os outros através de sua inserção social e com os adultos. E para interagir, é necessária a união dos dois sujeitos educacionais que é o professor e aluno.

Para enfatizar a questão, Dessen e Polônia (2007) aborda que a instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes. Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância.

Diante da questão, professor está incumbido de estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura. Nota-se que a família se encontra distantes de suas funções educativas, enfraquecida na sua autoridade. A quantidade de informação disponível sobre as crianças parece, paradoxalmente, facilitar e ao mesmo tempo assustar os pais quanto à educação de seus filhos. De acordo com Reis (2007),

[...] as crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns. Educar não é tarefa fácil, principalmente em uma sociedade com certas tendências sociais de forte influência que não ajudam melhorar a consciência moral, individual e coletiva. É preciso exercer a autoridade que legitima a educação. Isto significa também respeitar as personalidades dos filhos e dos alunos, que devem ter o direito de expor sua opinião. A educação necessita de autoridade e não de autoritarismo. (REIS, 2007, p. 6),

Para o autor a educação precisa atuar com firmeza nas suas decisões, mas nunca desenvolver atos que esbanja temor, reprimindo o aluno a expor seu pensamento, suas vontades ou opiniões. A partir da ideia de que a escola confunde a autoridade, onde é feito através do diálogo, do respeito em que professor e aluno têm direito de falar e ouvir, com certeza será diferente daquela que o professor fala e o aluno só escuta, pois a tendência é que cresça um aluno tímido com pouca expressão devido à repreensão no ato do seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Família e escola são alvos de encosto e sustento ao ser compassivo; é também marcos de identificar entre ambos. Mais positivo e expressivo serão as decorrências na formação do sujeito. A contribuição dos pais na educação formal dos filhos deve ser inabalável e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

É importante que pais e professores, alunos compartilhem conhecimentos, alcancem e trabalhem os assuntos envolvidos no seu dia-a-dia sem cair no ajuizamento culpado ou inocente, uma vez que tudo o que se relaciona aos alunos tem a ver com a escola e vice-versa. "Cabe aos pais e a escola preciosa tarefa de transformar a criança inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições". (SANTO, 2008, p. 14).

O agente direto da educação, o professor na atualidade adquiriu novas possibilidades e com isso, esse dever deve ter a percepção de que o educador não se restringe ao próprio bem-estar, além da extinguir sentenças atrasadas de ensino, por ser respeitado como o dono da verdade, possuidor e toda informação que podia informar sobre todo e qualquer argumento caso fosse interrogado. Agora intermedia o saber, tornando os alunos, pesquisadores do conhecimento.

O professor deve estar consciente de que o grande desafio e compromisso pedagógico são de tornar realidade para os educandos na escola prazerosa, democrática e competente, prevendo acesso aos mesmos conhecimentos e valores através da integração das múltiplas linguagens que educam e sintonizam todos com seu tempo, buscando a sua transformação e seu desenvolvimento.

Como Vasconcellos (1995) ressalta que o trabalho da escola tem uma repercussão muito maior, também por não se tratar simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade. Porém, por trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum e o direito ao saber de todos os cidadãos.

O educador não caminha na frente do aluno, mas lado a lado com ele, fazendo intervenções segundo o seu estilo de raciocínio, estimular e buscar informações em diferentes fontes. O bom professor é aquele que faz o aluno pensar, e traz a família para contribuir com seus filhos, mas para isso é necessário planejamento, onde o conteúdo seja viável ao consentimento da criança e os pais tenham possibilidade de ajudar também. Paro (1999) diz m que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido. (PARO, 1999, p.4)

É notável quando as famílias são participativas, pois quando os pais frequentam a escola de vez em quando, nem que seja só para observar o comportamento do filho com certeza surtirá efeito, ainda mais porque vai crescendo sabendo que tem alguém preocupada com seu desempenho dentro e fora da escola, algo que ajudará muito na preparação da personalidade da criança logo porque ela está sujeita a desenvolver uma conduta de acordo com o ambiente a qual está inserida.

Portanto, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa e respeitosa. A escola não funciona

isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças visando um aprendizado e desenvolvimento integral, por meio por dessa interação.

3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CMEI DR. EVERALDO DE SOUZA MARTINS, NO DISTRITO DE MIRITITUBA, ITAITUBA- PARÁ

3.1- CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Municipal de Educação infantil Dr. Everaldo da Souza Martins, situado na Rua Alto bonito s/n, no bairro N^a. Sr^a. de Nazaré, em Miritituba- Itaituba- Pará, cuja dependência administrativa é a Secretaria municipal de Educação (SEMED). Fundada em 1^o. de maio de 1984, com o apoio da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) na administração de Francisco Xavier Lages de Mendonça. Funcionou com dez funcionários, sendo seis professores e quatro apoio, incluindo a diretora. Havia três salas de aula, um banheiro, para os alunos e um para os docentes, uma cozinha, totalizando seis dependências.

Em quinze de Março de 2008, passou a funcionar como Centro municipal de Educação Infantil Dr. Everaldo de Souza Martins, atendendo crianças de três a cinco anos, no Maternal e Jardim I e II. Funciona nos turnos matutino e vespertino, com quinze professores, para trabalharem com as turmas disponíveis, atendendo a educação infantil.

O CEI é uma instituição onde prevalece o respeito e a empatia entre os profissionais lá que trabalham, proporcionando às crianças um ambiente saudável, prazeroso e de educação. Porém, há certas dificuldades com familiares que têm baixo poder aquisitivo, casas pobres, desemprego e desfavorecimento educacional que limitam as habilidades para oferecerem uma criação adequada para seus filhos.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola considera a LDB (Lei de Diretrizes e base) da educação- LDB 9394/96, a constituição Brasileira, o estatuto da Criança e Adolescente e a deliberações do conselho Estadual de Educação.

O CMEI, objetiva promover práticas educativas e cuidados que possibilitem a integração dos alunos nos aspectos físicos, emocionais, modificação e alterações de acordo com as propostas metodológicas que condizem às necessidades inerentes à sociedade, que venha construir uma escola de igualdade de conhecimentos para todos. Busca valorizar as múltiplas inteligências, oportunizando potencialidades, como também identificar e enfrentar situações conflituosas, dinamizar metodologias e gestão, dentre outros. Todavia, como a criança é um ser social com capacidades

afetivas, emocional e cognitiva, prima pelo desenvolvimento do processo de aprendizagem, fortalecer a autoestima e orientar pedagogicamente.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para este Trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa de campo de cunho qualitativo, foi realizada no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará, em outubro de 2020; foi precedida de uma pesquisa bibliográfica com teóricos que trabalham a relação entre a família e a escola, tais como (ÁRIES, PHILIPPE, 1981), (BRASIL, 2003), (DESSEN & POLÔNIA, 2007); (MITLER, 2003), (PARO, 2007), dentre outros que serão abordados buscou compreender a partir de uma análise com professores, a importância da relação escola e família para a aprendizagem do aluno.

A investigação tem as seguintes questões: Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos?; Quais motivam caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar?; Quais metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais na escola?

De acordo com os objetivos que essa pesquisa pretende alcançar, consiste em analisar a importância da educação familiar para a educação escolar; Identificar motivos que caracterizam a ausência dos pais na escola; Refletir sobre as contribuições da família para a educação escolar; Verificar metodologias para a inserção dos pais na escola.

Pra chegar-se aos resultados, ocorreu a coleta de por meio de questionários elaborados individualmente para cada sujeito estudado, com coletas e análises de dados, discussão exploratória sobre as respostas, propostas de contribuintes para serem trabalhadas a fim da inserção dos pais na escola de seus filhos e a conclusão de todo o estudo, com os referenciais bibliográficos.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para desenvolver este trabalho, foi necessário um estudo com cinco professores que trabalham na escola mencionada. Destes, constam quatro docentes Pedagogas, com vinte e sete, trinta e oito, quarenta e sete e cinquenta e sete anos respectivamente; onde as mesmas prestam serviços educacionais escolares de

quatro a oito anos efetivamente e também já trabalharam em outras instituições de educação.

Também integrando o grupo de investigados, há um professor com quarenta e quatro anos; há sete anos trabalha na referida escola e é graduado em Gestão escolar. Os mesmos não informaram possíveis especializações.

3.4 ANÁLISE DA PESQUISA

3.4.1 O que dizem os Professores.

A pesquisa enfocando a importância da família na escola para o desenvolvimento dos alunos, serviu como base para futuros trabalhos dentro da área da Educação, cujo tema está discutido na atualidade, com a finalidade de estreitar a afinidade entre pais e escola.

Além disso, trouxe também, uma compreensão do papel da união da família e escola no intuito de melhorar o ensino aprendizagem dos alunos, bem como contribuir na sua transformação para o bem sujeito. Para iniciar, investigou-se sobre a importância da educação familiar para a escolarização do aluno.

Quadro 01: A Educação familiar é de grande importância para a escolarização do aluno? Por quê?
Fonte: Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	É no ambiente familiar que ocorre a continuidade dos princípios familiar; é o espaço onde a criança tem o primeiro contato para compreender a sociedade e assim, adquirir valores.
P2	Por que na família é que se encontra a segurança, o aprendizado dos costumes, inicia-se desde seu crescimento, espelha-se nos seus genitores de forma consciente ou inconsciente e transmitido tudo que vem dos pais aos seus filhos.
P3	Sim, é primordial para a escolarização da criança tendo em vista que é em casa que a criança recebe os primeiros ensinamentos e a escola aprimora com a alfabetização de leitura escrita e contagem e conviver com o outro que não seja do seu ciclo familiar.
P4	Sim, com certeza a educação familiar é muito importante na vida escolar dos alunos, pois além da verdadeira educação vir de casa, é em casa que a criança passa mais tempo.
P5	Sim, o aluno que tem a participação da família no seu cotidiano escolar, tende a ter mais êxito, desenvolve sua aprendizagem de forma satisfatória.

Quando questionados sobre a importância da educação familiar para a escolarização do aluno, os professores responderam que é no ambiente familiar que inicia e continua os princípios da educação e é o espaço em que a criança tem

seus primeiros contatos e assim, compreender sua vida social e conceber valores. Além disso, afirmaram também que é um ambiente onde há a segurança, mais êxitos, ocorre o desenvolvimento da aprendizagem; considerando que os pais são exemplos dos filhos.

Com isso, a educação, é um fenômeno social inseparável da constituição dos sujeitos e da sociedade, integrante da vida social, econômica, política, cultural. Neste enfoque, trata-se, pois, de um processo global interligado à prática social, compreendendo processos formativos que ocorrem numa variedade de constituições e atividades, nas quais os sujeitos estão envolvidos de modo imprescindível e inevitável, pelo simples fato de existirem socialmente.

Assim, as instituições educacionais, em sua maioria, comportam profissionais e estruturas que não correspondem às demandas educativas da sociedade. Os professores é que se permitem dar continuidade à educação que as crianças recebem de seus pais em ambiente familiar fazendo com que os mesmos se integrem à escola.

[...] a complexidade de ser professor (a) não está somente em ser professor (a), mas sim em ser profissional-pessoa, e ter a sensibilidade de perceber que o ser humano está inserido no mundo complexo, onde a cultura, a razão, o afeto e a vida em sociedade podem conduzir os diversos caminhos da existência e, por meio dessa trajetória, estará se constituindo. O autor afirma que o(a) docente é aquele(a) que "deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho, de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade (TARDIFF, 2010. p. 149)

Os alunos da contemporaneidade, aos quais possuem culturas e realidades diferentes, necessitam de ambiente favorável que proporcione aporte suficiente para ampliarem suas habilidades intelectuais e, sobretudo, de educadores com formação adequada ao atendimento às diferenças, às desigualdades sociais e culturais existentes entre os indivíduos.

Dessa forma, não há uma educação que atenda a todos igualmente, visto que cada indivíduo aprende em seu tempo e espaço e de forma diversa. Por isso que a família é especial nesse processo. Prosseguindo, questionou-se sobre os benefícios da educação familiar para a educação escolar do indivíduo.

Quadro 02: Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos?
Fonte: Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Traz para escola o diálogo dos saberes, com tradições, memória e os valores das famílias e comunidade, trazendo opção de adotar a perspectiva da educação e crescimento de um ser integral.
P2	A família tem a função de complementar a formação do indivíduo; os pais são dos seus filhos, na casa, no seio da família, na escola; serão o que lhes foi transmitido em casa pelos seus responsáveis.
P3	A boa educação familiar reflete nos bons hábitos da criança em convívio com os colegas na escola e facilita seu aprendizado.
P4	A relação da família com a escola é de suma importância, já que essas duas instituições visam o desenvolvimento completo da criança; pais presentes na vida de aluno também são atuantes e tanto a criança quanto a escola só tende a ganhar com isso.
P5	Um dos benefícios eu observo bem frequente é o estímulo desse aluno a alcançar seus objetivos. Sente-se motivado e seguro. Fica mais focado em cumprir suas metas educacionais.

Os benefícios da relação familiar para a educação dos alunos, de acordo com os investigados, consistem em trazer para a escola, o diálogo, tradições, memórias, valores familiares e comunitários, a motivação e a segurança. Além de complementar a formação destes, sentem-se incentivados a cumprir suas metas na educação. Aos alunos tornam-se atuantes, e a escola ganha com essa parte.

A escola enfrenta muitos problemas quando é preciso chamar algum pai para resolver assuntos sérios em relação aos seus alunos. Ademais, há casos em que a família só conhece esse meio para se comunicar com a escola, ou seja, para tratar problemas apresentados pelos filhos e, infelizmente, não estabelece união com a escola por não ser preparada para isso.

Diante disso, Soares (2010, p. 9) observa que a família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos(as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso. Dessa forma, a família se sente excluída do ambiente que está contribuindo com a construção do desenvolvimento de seu (sua) filho (a). Não internalizou que a família é parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem, com os valores éticos e morais.

Na realidade, a escola é compreendida como o espaço de comparação entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano dos alunos. É um espaço, no qual se propõe a formação de indivíduos que compreendam

criticamente o contexto social em que se inserem, que encontrem sentido no seu aprendizado, que tenham acesso ao conhecimento, e que, acima de tudo, sejam capazes de uma inserção transformadora na sociedade.

Conhecendo os motivos, a família perceberia o quanto se faz importante participar da vida escolar dos filhos. Muitas famílias sentem receio quando são "convocadas" (e não convidadas) para as reuniões. Quando comparecem, parecem ter medo, não querem conversar sobre a questão de aprendizagem e muito menos acerca de comportamentos impróprios de seus (as) filhos (as).

Em sua essência, a família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas e ou grupos sociais. Continuando o estudo, questionou-se sobre o que caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar.

Quadro 03: Quais motivos caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar? **Fonte:** Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Muitos pais falam que é por falta de tempo, devido muito trabalho.
P2	A principal causa da ausência dos pais no ambiente escolar, seria o trabalho, os estudos, por que existem muitos pais e mães que tiveram filhos muitos novos e só agora estudam. Por isso, o distanciamento familiar na escola.
P3	Os motivos que refletem a ausência dos pais na escola, seria ocupações que causam baixo desempenho do aluno, nos aspectos cognitivo, afetivo e social.
P4	Muitos pais são ausentes da escola pela falta de compromisso mesmo com a vida educacional dos filhos. Mas há casos há casos em que a escola não envolve os pais nas atividades pedagógicas também.
P5	O trabalho é um dos fatores; principal vilão que tira os pais de dentro de casa, e isso acaba distanciando-os, impedindo-os de participar da vida escolar de seus filhos. É preciso que os pais tirem um tempinho para os filhos.

O que caracteriza a ausência dos pais na escola, segundo os entrevistados, é os mesmos alegam muita ocupação, muito trabalho, que é o principal vilão que impede dos mesmos participarem da vida escolar dos filhos. Dizem que são muito ocupados e não há tempo disponível para acompanhar seus filhos na escola.

Também asseguram que devido a estudos, pois somente agora, é que os pais e mães dispõem de tempo para continuar a busca pelo conhecimento. Afirmaram que os pais não têm compromisso com a educação escolar dos filhos; em contrapartida, a escola não envolve os pais na escola.

Sendo assim, a participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

A partir da revolução industrial a família passou por profundas transformações. No Brasil os efeitos da industrialização foram sentidos principalmente na década de 1950, período em que a indústria cresceu vertiginosamente. Neste período a vida econômica era estável, a família era patriarcal e os valores morais eram extremamente marcantes.

Com a mudança do eixo produtivo das economias do campo para os grandes centros, formou-se uma grande migração das famílias para as cidades. A relação entre pais e filhos passa a se dar dentro de um contexto em que o pai necessita na busca do sustento de seu lar, se ausentar do mesmo por longos períodos, fazendo com que a mãe passe a ocupar o papel principal de educadora.

Como afirma Torete (2005), os pais perderam literalmente a autoridade sobre os filhos, e isso tem se tornado em um círculo vicioso, com a escola cobrando a família e vice-versa, com ambas não conseguindo entrar em acordo, prejudicando a interação e a inserção do indivíduo na sociedade.

Na ausência dos primeiros e principais educadores nos lares, as crianças ficam expostas a toda sorte de influências principalmente oriundas dos meios de comunicação modernos e da internet. E, a família que deveria ser o berço da formação de regras, princípios e valores, acaba deixando essa responsabilidade da formação da criança a cargo das escolas, e em alguns casos, a cargo destes instrumentos de comunicação citados acima. A criança acaba por receber todo tipo de influências externas.

É importante que a escola faça um trabalho de orientação aos familiares e de toda comunidade, permitindo uma maior participação de todos, o que torna o gestor o maior responsável por influenciar toda comunidade escolar neste sentido de

orientação. Á seguir abordou- se quais tipos de metodologias utilizadas, para a inserção dos pais na escola.

Quadro 04: - Quais metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais no ambiente escolar?
Fonte: Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Primar a parceria e responsabilidade pela educação;
P2	A escola deve procurar se aproximar dos pais e das mães de seus filhos promovendo festinhas, brincadeiras, trocas de presentes, sorteio, etc. A família é imprescindível, pois é como um espaço de orientação, para a construção da identidade os mesmos.
P3	A escola deveria promover projetos que inclusive a família com mais frequência na escola; porém, na prática, usa somente as reuniões e trimestrais para tratar assuntos gerais da escola.
P4	Algumas datas comemorativas como o dias das mães e quando a escola está precisando arrecadar fundos que envolve os pais, creio que estes, que são ativos se sentem usados e até inúteis.
P5	Promove reuniões com os pais a fim de falar a importância da família na vida escolar do aluno e na sua situação como indivíduo inserido no meio social. A resposta será recíproca ao tratamento recebido. Acompanhar sua situação na educação é formar um cidadão com aportes afetivos, com valores éticos e humanitários.

Conforme os entrevistados, a escola prioriza a parceria e responsabilidade pela educação; procura se aproximar promovendo eventos que motivam os pais a participar, como reuniões trimestrais a fim de pautar assuntos de forma geral. Também há reuniões a fim de conscientizar os pais sobre a importância da família para o aluno; pois isso proporciona um resultado positivo, com sujeitos éticos, humanos, imbuídos de afetividade.

A escola precisa acreditar no potencial dos pais; os professores devem perceber que a família é necessária no ambiente escolar, não somente quando estão precisando de algo material, mas deve primar pela educação dos alunos; pois os pais são incentivos para os filhos que estão estudando.

Como ressalta Jardim (2006), a realidade é que a maioria dos educadores atribui aos pais a origem dos problemas, e acusam como fator as mudanças na família. Assim entre escola e família ocorre uma confusão de papéis, cobranças para ambas as instituições. O que parece ocorrer uma incapacidade de compreensão por parte dos pais a respeito daquilo que é transmitido pela escola e por o outro, uma falta de habilidade dos professores em promover comunicação.

A partir daí precisa- se de metodologias e estratégias para que os pais participem da escola, a fim de contribuir com a educação escolar dos filhos. Os

métodos de inserção dos professores também precisam ser revistos, as verdades que acreditam serem absolutas hoje podem não serem mais verdades, as crianças que eram receptoras passivas de todo conhecimento transmitido pelos professores.

Atualmente com acesso a outras formas de transmissão de conhecimento, assistem às aulas com uma visão mais crítica desses conhecimentos transmitidos, esse não pode mais ser o único papel do professor, que deve sim, agir como intermediário com interdisciplinaridade deve ser polivalente.

Baseando-se neste contexto, sabe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias a educação sexual, definição política, formação religiosa, caráter, dança, entre outros. Com isso a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função de real educadora. A investigação abordou-se à seguir, a importância da educação familiar para a criança.

Quadro 05: Por que é importante a educação que a criança recebe em casa? **Fonte:** Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Por que assim, promove uma educação escolar de melhor qualidade.
P2	Para que os anos escolares sejam ainda mais benéficos e completos, o apoio dos pais é muito importante. O acompanhamento da família é necessário; e melhor o que aprende em casa e com as lições da sala de aula.
P3	A educação da casa reflete positivamente no comportamento da criança, facilita seu convívio com o outro e no processo ensino e aprendizagem.
P4	Por que é de casa; ou seja, da educação familiar que a criança aprende valores para a vida toda, é em casa, com os pais, que a criança desenvolve um caráter de princípios. Isso se os pais ensinarem.
P5	A criança que recebe uma boa educação em casa, sabe gerir suas próprias emoções no meio em que está inserida. Desenvolve sua capacidade de forma positiva e é melhor acolhido pelos envolvidos no ambiente em que se encontra.

Quanto à importância da educação que a criança recebe de seus pais, no ambiente familiar, os entrevistados ressaltaram que é uma educação que a formação escolar com qualidade, que reflete de forma positiva no comportamento e convívio com as pessoas à sua volta; e favorece no ensino e aprendizagem. Também afirmaram que as crianças aprendem valores e princípios; além de desenvolver o caráter.

A família é o primeiro grupo social ao qual a criança está totalmente inserida. Por isso, os pais devem educar a cada filho conforme seus valores e costumes. Entretanto, por vezes, essa educação fica a cargo apenas da escola. Ao adentrar a

escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento.

Quando se descobre participante direta do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidade de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo. E que terão como educadores outras pessoas adultas fora de seu convívio familiar.

Acontece que se esta traz boas experiências, torna-se mais fácil continuar desse ponto. O que não ocorre quando a criança passa grande parte de sua vida em um lar desestruturado. Há muitas formas práticas de acompanhar o cotidiano escolar dos filhos, como visitar a escola sempre que possível, conversar com os professores e comparecer às reuniões.

É no ambiente familiar que encontra-se a importância de conversar com os filhos sobre o que mais gosta nas aulas, entender suas dificuldades, saber como anda a relação deles com os professores e colegas, verificar se estão fazendo as lições propostas para serem feitas em casa. Além disso, é também importante oferecer um lugar com tranquilidade e luminosidade para que possam se concentrar enquanto estiverem fazendo os deveres, sempre que possível.

Também é preciso criar oportunidades de ampliar o repertório cultural e esportivo deles, como também a oportunidade de educar e impor as normas e regras que somente os pais podem fazer. Continuando o estudo, questionou-se o “por que” dos pais educarem seus filhos em casa e os professores na escola.

Quadro 06: Por que os pais devem educar seus filhos em casa e o professores na escola?
Fonte: Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	É um processo que todos saem ganhando. A família consegue aliar a rotina, acompanhar o desenvolvimento da criança e ajudá-lo melhor.
P2	Quando os pais têm uma participação ativa com seus filhos, é claro que o aprendizado na escola será bem melhor.
P3	Segundo a constituição, é dever da família, do Estado e da escola oferecer o acesso à educação da criança. Então, nesse contexto, o responsável da criança passa mais tempo com a mesma; e a escola complementa esse ensinamento com os conhecimentos científicos.
P4	Por que pais educam para a vida e os professores ensinam para uma profissão, ensinam o conhecimento científico, já que os pais moldam os filhos para serem felizes.
P5	A educação primeiramente, deve partir da família; e essa questão é contemplada pela LDB. Nada pode fazer o professor com filhos sem educação, se não tiver esse acolhimento primeiro da família. O professor faz a continuidade, a escolarização.

Os pais devem educar seus filhos em casa e os professores na escola, processo em que todos saem ganhando, mencionam os docentes investigados. As docentes afirmam também que a família deve acompanhar a rotina com uma participação ativa á criança. Assim, a escola cujos professores repassam o conhecimento científico, preparam para uma profissão. A LDB ampara que é dever da família educar e da escola, escolarizar.

Assim, os pais estão participando da educação dos filhos desde o começo de suas vidas, os ensinam como viver nesse mundo que está em constante mudanças, e na escola possuem uma grande importância. Os genitores são os protagonistas que incentivam seus filhos na escola, que os acompanham, participam da sua vida escolar, encorajam os filhos, tendem a formar crianças mais fortes e confiantes, preparadas para encarar os desafios da vida.

Aliás, o engajamento familiar na vida escolar do aluno possui uma influência muito grande, seja ajudando na lição de casa, participando das reuniões e eventos escolares, incentivando-os, o aluno passa a ter um desempenho escolar bem melhor e uma motivação maior para futuros resultados relativos aos aprendizados em todos os aspectos humanos. Isso é fundamental.

Relativo a isso, Malavazi (2000, p. 258) assegura que algumas atribuições são específicas da família que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem a escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas. Essas transformações sociais ocorridas na família e na escola camuflaram as atribuições específicas de cada uma delas.

A situação piora quando há descaso de alguns pais e/ou responsáveis em relação aos(às) filhos(as), até mesmo quando estão doentes ou apresentam "mau comportamento": Quando surgem problemas, e são chamados, sempre apresentam desculpas: "não sei o que fazer", eu não tenho tempo pra cuidar "disso", "o que vou fazer com ele/ela?" É como se quisessem que toda a responsabilidade ficasse por conta da escola.

Diante disso, o melhor seria que todos tivessem como meta o trabalho em parceria, para não acarretar apenas para um lado. É correto dizer que a educação e formação do aluno são total responsabilidade de todos os segmentos sociais. À seguir, a pergunta que aborda as dificuldades das famílias, quanto à educação dos filhos em casa.

Quadro 07: Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?
Fonte: Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miritituba, Itaituba- Pará/2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	Se todas as famílias educassem seus filhos, estes seriam uns bons alunos na escola; pois um bom filho educado pelos seus pais, são bons alunos e se destacam bem no ambiente.
P2	Do meu ponto de vista nada deveria impedir dos pais ajudar os seus filhos em casa, no linguajar, na expressão, nos deveres, eles são os principais preocupados na educação de seus filhos. É uma questão de direitos humanos.
P3	Seria a falta de conhecimento de muitos, na parte pedagógica da vida familiar, falta de controle de tempo; pois trabalha fora e as vezes falta a paciência.
P4	A falta de tempo dos pais, de amor e pelo próprio filho, a maioria dos pais hoje, acreditam que a educação é responsabilidade da escola apenas e não deles, como pais.
P5	A falta de tempo e pais desestruturados emocionalmente. Pais que não sabem como lidar com seus filhos; a falta de diálogo, condição esta que tenha conhecimento do que realmente seja o melhor para seus filhos.

De acordo com o estudo, o que dificulta a educação dos filhos no ambiente familiar, é a falta de conhecimentos pedagógicos por parte dos pais, relativos a conhecimentos familiares, a falta de tempo por motivo de trabalho, falta de paciência. Também afirmaram as entrevistadas, que os pais acreditam que a responsabilidade é toda do professor na escola; A falta de diálogo é outro fator mencionado e pais desestruturados emocionalmente que não se comunicam com seus filhos.

Neste contexto, a instituição escolar contemporânea deve se adaptar a algumas mudanças, principalmente com a inserção da tecnologia no espaço educativo, mas seus principais problemas se encontram na transformação das instituições sociais, dentre as quais está a família. O aspecto mais preocupante destas mudanças resume-se no afastamento físico, mas também teórico e metodológico da formação pessoal. Por isso, é necessária a interação entre ambas, instituições, promovendo uma maior eficiência na educação e ensino das crianças, considerando o desenvolvimento integral. Osório (1996) diz que

[...] costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (OSÓRIO, 1996, p.82).

Diante disso, a escola como detentora do conhecimento científico deve fornecer e promover nessa relação, utilizando-se de todo seu conhecimento, de

forma que esse esforço leve em consideração os aspectos particulares da situação social e cultural hora vigente, e que influenciam de forma decisiva o equilíbrio como família que deve introduzir os valores humanos, para uma vida inteira.

Mediante isso, apesar da escola ser insubstituível na educação, formação profissional e socialização da criança, por toda sua variedade de ideias, concepções e suas diferenças de crenças, culturas e de condições sociais, se torna um espaço de muitos conflitos a serem resolvidos. É por isso que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga uma interação social para sujeitos estritamente sociais.

Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar problemas de aprendizagem, onde a escola entra como personagem principal de bons relacionamentos, promovendo iniciativas que atraem a participação dos familiares e de toda comunidade no universo escolar. Finalmente, investigou-se por que os pais costumam transferir responsabilidades da educação de seus filhos aos professores.

Quadro 08: Por que as famílias costumam transferir responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores? **Fonte:** Professores do CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins em Miratuba, Itaituba- Pará./2020

PROFESSOR (A)	RESPOSTAS
P1	As vezes é por falta de tempo que eles aliam, outras vezes, por não ter responsabilidade por parte deles.
P2	Na minha opinião, conversando com uma avó que cuida de 4 netos, entendi essa parte; ela disse que não sabe ler, não tem como ensinar seus netos e a professora não entende. É difícil, mas é a realidade do nosso cotidiano, desde que não está ao seu alcance, então os professores precisam rever essa situação.
P3	Por que acham que, por ser pago, o professor tem toda a obrigação. Não tem conhecimento da lei que ampara a educação da criança em casa, pelos pais.
P4	Por que muitos confundem os deveres da escola com os deveres dos pais; Muitos não querem ter trabalho, abrem mão de educar os filhos por falta de responsabilidade mesmo ou de tempo, ou por não ter conhecimento do que o aluno estuda.
P5	A ignorância é um fator principal. Pais que são pais por ocasião do destino (despreparados); Pessoas desestruturadas sem senso de responsabilidade. Um desconhecedor de lei. Falta de comprometimento. Infelizmente, hoje está assim, pais estão transferindo responsabilidade suas para a escola.

De acordo com a pesquisa, são vários os fatores que fazem os pais transferirem as responsabilidades da educação dos filhos aos professores. A falta de tempo e de responsabilidades mesmo; A falta de condições para ensinar e que os professores precisam rever isso. O desconhecimento da lei que ampara a ajuda dos pais para a educação escolar; outros não querem ter trabalhos com os filhos em

casa e acham que, pelo fato do professor ser pago, deve arcar com toda a educação de seus filhos. Também, há pais que desconhecem o conteúdo repassado ao aluno e a ignorância de todo o contexto, o que dificulta a assistência necessária para o desenvolvimento do aluno.

Através dessas circunstâncias, percebe-se que a função da escola é distinta do papel da família em relação ao desenvolvimento da criança, mas ambas representam parcelas significantes quando se trata de como esta criança se transformará ou em quem ela se transformará em consequência da união ou não, desses dois componentes educativos e Imprescindíveis no contexto educacional.

Na realidade o problema não se constitui apenas quando há inversão de funções de pais e escola, e sim, quando o educando não é atendido em suas necessidades educativas. Entretanto, compreende-se a enorme necessidade em assegurar a parceria entre escola e família em prol do desenvolvimento dos alunos. E reconhecem-se as particularidades e semelhanças existentes nesses dois ambientes importantes, no qual a criança se insere, principalmente em se tratando dos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem de forma integral.

Neste sentido, o ensino aprendizagem tende a fluir com mais intensidade e isso só acontece se houver essa interação especial entre a escola, a família e o aluno. Santos (2014) enfatiza que, quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois sabe-se que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que seja sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança para sua inserção de acordo com o que a sociedade exige.

A instituição escolar, ou educativa, é de importância imensurável para o desenvolvimento humano e social. Certamente ela depende da colaboração de outras instituições, as quais são legalmente responsáveis por promover a educação e também pelo planejamento de que tipo de educação deve ser promovido e a criança preparada para sua vida futura.

Portanto, observa-se que muito sobre a importância desta relação entre escola e família, que o Estado tem se mobilizado para que isto ocorra, através de leis que amparam essa relação necessária, mas que apesar de todos os esforços a atuação dos pais é muito rara, ficando esta importante instituição afastada do real

processo educativo, não apenas com participação na vida da escola de seus filhos, mas perdida ante a parte da educação que lhe compete na formação social dos valores do indivíduo que nasce, cresce e passa a maioria do tempo com seus pais.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Educação Infantil é constituída por um período de aprendizagem e desenvolvimento em um espaço onde estas devem ser orientadas, oportunizando vivenciar experiências para a Construção da Identidade e autonomia; com a ajuda dos pais, respeito a criança como sujeito de direito. Ademais, através de uma ação efetiva na busca da Identidade e Autonomia da criança, a partir da reflexão, discussão e contextualização, almeja-se contribuir para a formação de cidadãos ativos e participantes no contexto em que vivem.

Também é constituída por um período de aprendizagem e desenvolvimento em um espaço onde as crianças devem ser orientadas, oportunizando vivenciar experiências para a Construção da Identidade e Autonomia, experiências com as diferentes linguagens como movimento, dança, canto, jogos, brincadeiras, leitura, oralidade, desenho, escrita, pintura e modelagem, bem como conhecimento do mundo físico, social e cultural.

A criança é um sujeito que aprende e constrói conhecimentos no processo e interação social. Dessa forma, construção de um novo conceito sobre a infância está a ideia de criança cidadã, ou seja, a forte, inteligente, com direito a voz e a ser ouvida; enfim, um sujeito de direitos, que frequenta uma escola e tem pais que devem ser comprometidos.

Neste sentido, ao analisar o resultado da investigação na CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, em Miritituba- Pará, foi necessário sugerir algumas propostas para facilitar a inserção dos pais no referido centro de educação acima mencionado, que consistem em:

1. Ampliar a comunicação entre pais e professores, sobre o que se passa no ambiente escolar.
2. Proporcionar os pais, oportunidades para dar sugestões em relação à educação dos filhos.
3. Promover eventos inserindo os pais atribuindo-lhes tarefas possíveis de realizá-lo.

4. Incluir cada família de alunos no cotidiano escolar

Deste modo, levando em consideração as propostas acima, haverá facilidades para a integração da família, alunos, professores, educadores, gestores e diretores na escola constatando-se na prática, resultados serão sempre favoráveis ao sucesso da criança.

Para tanto, é interessante que o educador, que trabalha na Educação Infantil, proponha e trabalhe com atividades pelas quais as crianças possam ter interesse pelo cuidado do seu próprio corpo e realizar ações com sua saúde e higiene, respeitar adultos e colegas, ter iniciativa para a resolução de pequenos problemas do dia a dia, valorizar o diálogo pra conviver e resolver conflitos, considerando que essas atitudes se aprendem no ambiente familiar, com os pais.

Portanto, desenvolver atitudes de ajuda e cooperação, participar das brincadeiras nas quais tenham autonomia e expressar suas necessidades, desejos e sentimentos devem ser trabalhados, na prática, sendo orientados com atividades feitos em classe, tais como debates, jogos educativos, criação de músicas, paródias, apresentação de vídeos, entre outras atividades, realizados pela escola, constatando-se dessa forma, que a família e escola deve, está sempre em parceria pela bem da criança que estuda e que precisa destes grupos sociais para seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÃO

Na atualidade, na educação infantil, uma vez que trata-se de um período de extrema importância para a formação e desenvolvimento da criança, em que o aprendizado e os conhecimentos adquiridos serão essenciais para as próximas etapas escolares, é preciso de uma assistência por parte da escola e dos pais. .

Sabe-se que o bom funcionamento escolar está diretamente relacionado a uma série de fatores, como a gestão da escola, a metodologia de ensino aplicada, o corpo docente e, por último, mas definitivamente, não menos importante, a relação entre família e escola onde a criança recebe os saberes sistematizados.

Neste sentido, manter um bom relacionamento com os pais e familiares dos alunos, trazendo-os para o cotidiano da escola e incluindo-os no processo de aprendizagem e até nas tomadas de decisão, é algo extremamente benéfico não só para a escola, mas também para os alunos, de maneira geral.

Por isso, foi necessário desenvolver um trabalho investigativo em relação à família e escola, no CMEI Dr. Everaldo de Souza Martins, em Miritituba, Itaituba-Pará, em outubro de 2020, a fim de analisar a contribuição e a presença dos pais na escola e na rotina de estudos dos seus filhos, que também é fundamental para a sua formação integral, já que a educação infantil deve sempre caminhar ao lado e se complementar à ação da família.

A partir do resultado da pesquisa, de cunho qualitativo, os professores responderam que o aluno que tem a participação da família desenvolve a aprendizagem com mais facilidade, e que a relação da escola com a família é recíproca, traz benefícios especiais para o desenvolvimento da criança, em todos os aspectos. Ainda afirmaram que infelizmente nem todos os pais comparecem à escola, por compromissos em seus trabalhos e também por falta de compromisso com a educação de seus filhos.

Os entrevistados também ressaltaram que trabalham a inserção dos pais na escola, como reuniões, conscientização, inserção em eventos cívicos entre outros. Afirmaram que é importante a educação que os filhos recebem em casa, por receberem valores éticos e morais que ficam para toda a vida e que os pais devem mesmo repassar essa educação aos filhos, por passarem muito tempo com eles e esses ensinamentos refletem na criança no ambiente escolar, embora os pais aleguem falta de tempo para ajudar neste aspecto. Ressaltaram que os pais

transferem os seus deveres para a escola por que muitas vezes não têm capacidade e nem tempo para ajudar os filhos.

Neste sentido, é preciso lembrar-se de que tanto os pais quanto as escolas têm um objetivo em comum que consiste em oferecer a melhor a educação possível aos alunos para criar profissionais de excelência e cidadãos conscientes. Para isso, é necessário criar mecanismos que busquem essa aproximação, que é trazer os pais para participar ativamente dos processos educativos a fim de facilitar o aprendizado, além de criar um ambiente colaborativo, em que os desafios são pensados e superados com mais facilidade.

Portanto, as respostas dos professores pesquisados, permitem enfatizar que a construção dos valores ocorre a partir de interações entre diferentes indivíduos. E no que se refere à construção de valores, evidencia-se nas respostas que essa construção ocorre no dia a dia, na vivência, com intencionalidade na aprendizagem dos valores. Nesse sentido, há a necessidade da parceria entre família e escola, uma instância educativa ao interagir com a outra, complementando o conteúdo dos valores, favorecendo a reflexão do aluno em toda situação para seu sucesso educativo.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, Maria Nieves et al. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ARRIBAS, Teresa Lleixà. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. Lei nº 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990). 4. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 2003.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 de Maio. de 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOSSA, Nadia. **Coleção Psicopedagogia; Contexto Familiar, DVD 3**. São Paulo, 2008. DVD-ROM. ATTA Mídia e educação.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).
- CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática 1998.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Scielo 37 Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32, 2007. Disponível em: . Acesso em: 5 de abril 2020.
- DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo, Olho d' Água: 1997.

GARCIA, E. G. Veiga, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente.** São José dos Campos: Pulso. 2006.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MALAVAZI, M. M. S. **Os pais e a vida escolar dos filhos.** 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução.** Brasília, Plano: 2004.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MENIN, Maria Suzana De Stefano. **Desenvolvimento Moral.** In: MACEDO, Lino de. **Cinco Estudos de Educação Moral.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação.** -São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Danda. **O que é família.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à sociologia da educação.** -São Paulo: Ática, 1993.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola:** Revista atividades e experiências.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2000.

PRADO, Danda. **O que é família.** 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003

PIAGET. Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo. Mundo Jovem: um jornal de idéias.** p. 06. Ano XLV –nº 373 - Fevereiro de 2007.

REIS, Bia. Cortella: **'A escola passou a ser vista como um espaço de salvação'**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 17 Maio 2014. Disponível em: <<http://educacao.estadao.cortella-a-escola-passou-a-ser-vistacomo-um-espaco-de-salvacao,1168058>>. Acesso em: 02 de Maio 2020.

ROBERTO. Ivan, Dr. **Família e afetividade. Brasil cristão.** São Paulo, p. 11. fev. 2012.

ROCHA, S.C & MACHADO R.C. **Artigo relação família escola.** Disponível em HTTP:\\ www.unimeo.com.br. Belém –Pará - 2002.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial.** 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SZYMANZKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

SILVA, R. A. **A teorização educacional – teorias não críticas.** In: Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). **Pedagogia Social.** Curitiba: Ibpex, 2008.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem.** Alvorada, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! Formando cidadãos éticos/ Içami Tiba,** - São Paulo: Itegrare Editora, 2003

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor aluno em tempos de globalização.** São Paulo: editora gente, 2007.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. **O diretor da escola como mediador entre a família a escola.** Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro, Record: 2006.

ROCHA, S.C & MACHADO R.C. **Artigo relação família escola.** Disponível em HTTP:\\ www.unimeo.com.br. Belém –Pará - 2002.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC do curso de Pedagogia- FAI, intitulado "Importância da Relação Família e Escola para a Aprendizagem do Aluno".

Questionário para os professores.

Identificação:

Sexo: () Feminino () Masculino **Idade:** _____

Formação Educacional:

Graduação: _____

Pós- Graduação: _____

Há quanto tempo trabalha nesta escola? _____

Já trabalhou em outras instituições educacionais ou não educacionais?

1 A Educação familiar é de grande importância para a escolarização do aluno? Por quê?

2- Quais são os benefícios da relação familiar para a educação escolar dos alunos?

3-Quais motivos caracterizam a ausência dos pais no ambiente escolar?

4- Quais metodologias a escola utiliza para a inserção dos pais no ambiente escolar?

5- Por que é importante a educação que a criança recebe em casa?

6- Por que os pais devem educar seus filhos em casa e o professores na escola?

7- Do seu ponto de vista, o que dificulta as famílias educarem seus filhos em casa?

8- Por que as famílias costumam transferir responsabilidades da educação dos seus filhos aos professores?

OBRIGADA!

